

O ENSINO E PRÁTICA DO PLANEJAMENTO: Experiência Acadêmica

THE TEACH AND PRACTICAL OF PLANNING: Academic Experience

Flávia Thaís de Oliveira¹

Jaime Fernando Nogueira²

Leandro Baptista³

Simone Bauer⁴

Orientadora: Prof. Ms. Márcia Maria Dropa⁵

Co-orientador: Prof. Ms. Luiz Fernando Souza⁶

RESUMO

Partindo de uma prática executada na disciplina de Planejamento e Organização do Turismo II, durante o terceiro ano do curso de Bacharelado e Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, um roteiro histórico-cultural urbano foi formatado para a região central da cidade. Para essa formatação, a equipe de trabalho, composta por sete acadêmicos, executou uma série de etapas do planejamento da atividade turística. Buscando na bibliografia a metodologia pela qual foi desenvolvido o trabalho, foram implementadas estratégias de inventário, diagnóstico e prognóstico, permitindo aos acadêmicos o levantamento de dados para analisar a situação turística atual da região estudada e vislumbrar as possibilidades do desenvolvimento do turismo histórico-cultural. Esse segmento foi escolhido devido à presença notória de edificações com esse caráter no centro da cidade. O inventário proporcionou dados que avaliados na fase de diagnóstico permitiram à equipe conhecer as potencialidades turísticas da região. A partir do estudo, foram propostos programas e projetos que visam o desenvolvimento da atividade turística na região central de Ponta Grossa. Por

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, residente na Rua Sete de Setembro, nº 1707, ap 31, Centro, CEP: 84010-350. E-mail: flavia_thais8@hotmail.com.

² Acadêmico do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, residente na rua Engenheiro Schamber, 928, ap 07, Centro, CEP: 84010-340. E-mail: nogueirajaime@hotmail.com.

³ Acadêmico do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, residente na rua... Ponta Grossa –PR. E-mail: leandrokyo@hotmail.com;

⁴ Acadêmico do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, residente na Rua Theodoro Rosas, 841, ap 24, Centro, CEP: 84010-180 Ponta Grossa –PR. E-mail: sinett@hotmail.com.

⁵ Professora de Planejamento e Organização do Turismo do Departamento de Turismo da UEPG. E-mail: marciadropa@terra.com.br.

⁶ Professor de Planejamento e Organização do Turismo e Teoria Geral do Turismo do Departamento de Turismo da UEPG. E-mail: luizfersouza@uol.com.br.

último, foi elaborado um projeto de roteirização turística, criando-se um folder auto-explicativo com uma rota e dois roteiros formatados pela equipe de trabalho.

Palavras-chaves: Planejamento, Turismo Cultural e Roteiros Turísticos

ABSTRACT

Trough a practical activity executed on Tourism Planning and Organizing II subject, during the third year of State Univerity of Ponta Grossa Tourism Course, one urban historic-cultural itinerary was formated in downtown city area. For this formatting seven academics staff executed series of steps from the planning of tourism activity. Looking on the bibliography, the methodology used on work's development was implemented by inventory, diagnosis and prognosis estrategies, allowing to the academics the data survey to analise the actual touristic situation of the studied region and glimpse the possibility of develop on it the historic-cultural tourism. This tourism segment was choosed because the large presence of buildings with this character. The inventory provided datas that been analised on the diagnosis step allowed to the staff know about the region touristic capability. The prognosis programs and projects were proposed looking for the development of touristic activity on the downtown's Ponta Grossa region. For the last step, one Itinerary Project was prepared, creating a self-explanatory folder with one route and two itinernary formated through the work staff.

Key-words: Planning; Culture Tourism; Touristics Itineraries.

Com o crescente desenvolvimento da atividade turística, há a necessidade de que planejadores do setor atuem de forma dinâmica para que uma destinação possa tornar-se competitiva e que consiga se destacar dentro do amálgama de opções para melhor atender às expectativas de um turista. Segundo Teles apud Ruschumann (2006, p. 46), “as mudanças tecnológicas, científicas, econômicas e sociais ocorridas desde a segunda metade do século XVIII e que se acentuaram no século XIX, a partir da Segunda Guerra Mundial, forneceram ao turismo as condições adequadas para o seu desenvolvimento como atividade econômica, seja no que diz respeito à infra-estrutura e a equipamentos necessários ou aos serviços de transporte e comunicação”.

A ocorrência de tais mudanças contribuiu de maneira decisiva para o desenvolvimento da atividade em todo o mundo, uma vez que foram responsáveis pela crescente mobilidade do homem. Devido a esses fatores, o homem passou a se locomover de um lugar para outro com mais velocidade e

comodidade, e em consequência disso com maior frequência. Sair da Europa rumo às Américas exigia muito tempo na era das navegações, e vale lembrar que como ressalta Lockwood e Medlik (2003 p. 24) hoje o tempo é a mercadoria mais valiosa do mundo.

De acordo com Pelizzer (2005, p. 4), “a cada ano que passa, torna-se maior o fluxo de correntes turísticas em todas as direções. Essas correntes são movidas por diversos fatores, tais como: lazer, férias, viagens comerciais, congressos, feiras, exposições, excursões religiosas ou esportivas, treinamento e atualização profissional”. Com este constante aumento das viagens, independente das motivações dos turistas e a complexidade inerente à atividade turística, torna-se fundamental o planejamento voltado ao setor.

Segundo Mario Petrocchi (2000, p. 19), “planejamento é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização.” O autor ainda salienta que no âmbito da atividade (p. 72) “a finalidade do planejamento é definir as decisões básicas que articulam as políticas públicas de um estado, região ou organização, ou seja, estabelecer as diretrizes que orientarão as decisões para o desenvolvimento do turismo, o tipo de turismo que se quer promover, os mercados que serão atingidos, a posição que se deseja ter nesses mercados, as metas a alcançar e as estratégias dos programas de ações.”

Analisando Petrocchi entende-se que o processo de planejamento de turismo deve ser norteado pelas políticas públicas que regem o setor. Dessa forma o planejador deve estruturar seus planos de acordo com os pressupostos de uma política voltada à atividade turística. Nesse sentido, no caso do Brasil, o Plano Nacional de Turismo 2007/2010, se apresenta como “um instrumento de planejamento e gestão que coloca o turismo como indutor do desenvolvimento e da geração de emprego e renda de um país”. É o mecanismo norteador ao planejamento do turismo no espaço brasileiro, realizado e sendo executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com as diferentes regiões turísticas brasileiras.

O Plano Nacional de Turismo 2007/2010 compromete-se a apresentar ao país, de forma sistêmica, a Política Nacional de Turismo. Destaca-se que

política de Turismo “é o conjunto de fatores condicionantes e diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo no país.” (BENI apud RUSCHMANN; SOLHA, 2006 p. 91). O fator preponderante ligado à estruturação de um plano que visa desenvolver certo produto turístico é a sinergia entre as esferas pública e privada.

Dessa forma, quanto maior o envolvimento de ambas as partes, cada uma desempenhando seu papel de forma eficaz, maiores serão as chances do sucesso do produto. Cabe ao setor público estabelecer de maneira racional as políticas públicas, analisar e promover a oferta e demanda para um destino turístico e verificar se há a vocação turística para cada espaço.

Por sua vez, conforme é trabalhado por Garcia e Ashton (2006), a iniciativa privada deve concentrar seus esforços no investimento em melhorias e desenvolvimento de equipamentos que darão melhor suporte à atividade.

Planejar a atividade turística não é tarefa fácil e exige o envolvimento de profissionais de diversas áreas do conhecimento. Para se planejar um roteiro cultural, por exemplo, no centro histórico de uma localidade, há a necessidade de comprometimento de especialistas em legislação, geoprocessamento, história, turismo, entre outros.

O uso dos planos de desenvolvimento turístico pode ser representado pelo planejamento de roteiros, para o uso de atrativos existentes em determinada região, agregando assim valor para comunidade local.

Baseado no disposto tem-se então como principal objetivo deste artigo, a demonstração de instrumentos metodológicos e práticos para a formatação de um roteiro cultural urbano na cidade de Ponta Grossa – PR, partindo de uma prática que foi executada na disciplina de Planejamento e Organização do Turismo II, ministrada no terceiro ano do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O presente artigo tem como metodologia o estudo descritivo da realização da prática desenvolvida tanto em sala de aula como *in loco* na disciplina de POT II, pois se acredita no potencial para se desenvolver o turismo histórico-cultural no local, visto que o mesmo possui uma representatividade nos inúmeros edifícios existentes no centro da cidade

estudada. Entende-se ainda que, a articulação entre a teoria aprendida em sala de aula com a prática desenvolvida a partir de um estudo de planejamento em uma determinada região, são condicionantes específicos e fundamentais na formação do turismólogo na área de planejamento.

Planejar turisticamente uma região da cidade de Ponta Grossa foi a proposta elaborada, com o intuito de fomentar o processo ensino-aprendizagem, buscando o aperfeiçoamento prático, no campo da atividade do planejamento. A partir da definição das equipes de trabalho, os acadêmicos delimitaram regiões a serem planejadas sendo que a atividade a ser descrita a seguir, delimitou como a zona de trabalho a região central do município e como centro turístico a Paisagem Urbana da Rua XV de Novembro.

A definição de zona turística e centro turístico pautaram-se nas orientações de Boullón onde destaca, respectivamente, “a maior unidade de análise e estruturação do universo espacial turístico de um país”, e “todo aglomerado urbano que conta em seu território ou dentro de seu raio de influência com atrativos turísticos de tipo e hierarquia suficientes para motivar uma viagem turística”. (2002, p. 80, 84). No trabalho desenvolvido, considerou-se zona turística como a maior região trabalhada, ou seja, o centro urbano; e como centro turístico, a região que possui a melhor infra-estrutura de apoio à atividade turística.

Para a realização desta prática, optou-se por desenvolver um roteiro turístico histórico-cultural no centro da cidade, embasados na análise de Bahl (2004) que destaca assim os Roteiros turísticos “consistem em processos onde os elementos intervenientes na efetivação de uma viagem são organizados de modo a se estabelecerem diretrizes para posteriormente desencadear a circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando o aproveitamento racional dos atrativos que compõem determinados roteiros”.

Ainda a respeito das afirmações do autor supracitado, “roteiros turísticos podem ser dirigidos a um determinado público-alvo, tornando-se um produto passível de consumo e altamente motivador. Quando os roteiros apresentam conteúdo relacionado às características históricas, geográficas,

sociais, econômicas, urbanísticas, culturais, religiosas e folclóricas entre outras, possibilitam uma temática ampla e acabam por preencher as necessidades de evasão e deslocamentos do homem moderno, que por sua vez sente-se atraído pelos diferentes roteiros disponíveis no mercado”.

Dessa forma, os roteiros turísticos podem ser apresentados conforme as características que cada região apresenta. Sendo assim, a região central de Ponta Grossa por apresentar um número significativo de edificações que possuem caráter histórico-cultural e com potencial turístico, pode-se aplicar a prática dos roteiros. Segundo Beni (2001, p. 302) consideram-se os atrativos turísticos histórico-culturais como “manifestações sustentadas por elementos materiais que se apresentam sob a forma de bens imóveis ou móveis”. Tendo isso em vista, foi realizada uma pesquisa acadêmica que tinha como objetivo analisar, avaliar, propor ações e desenvolver propostas para que a área em estudo possa se tornar um atrativo turístico.

O trabalho foi desenvolvido através das etapas do planejamento, propostas pelos diferentes autores da área, como inventário, diagnóstico e prognóstico.

Seguindo as orientações da Gestão Municipal do Turismo, o processo de inventariação pode ser conceituado como uma etapa do planejamento que busca o levantamento de dados da oferta turística, demanda turística, projetos setoriais, mão-de-obra, legislação pertinente e envolvimento da comunidade; o diagnóstico é uma análise dos dados levantados na etapa anterior; e prognóstico é a elaboração de estratégias e metas, com base no diagnóstico, para projeções futuras.

Para Molina (2001, p. 91) “os planos analisam a situação do objeto de planejamento, estabelecem objetivos e metas em relação ao seu desenvolvimento no futuro e propõem as formas e instrumentos que deverão ser empregadas para se alcançar os objetivos colocados. Portanto, os planos cumprem funções exclusivas de diagnóstico, prognóstico, estabelecimento de fins, e menção e determinação de estratégias e instrumentos de desenvolvimento do objeto de planejamento”.

A partir da fundamentação teórica dos autores citados anteriormente, deu-se início à realização prática do trabalho, sendo que a primeira parte foi a inventariação das edificações realizada pelos acadêmicos, os quais fizeram o levantamento da história de cada patrimônio, buscando as informações necessárias na Secretaria de Cultura de Ponta Grossa e outras entidades ligadas ao setor público. Alguns deles são tombados pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC) e outros pelo Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (CEPHA).

Após o levantamento e estudo dos patrimônios percebeu-se que alguns tinham maior representatividade a outros, por isso alguns foram estudados e avaliados individualmente, já outros, agrupados em paisagens urbanas por apresentarem características semelhantes e por estarem em uma mesma área. Neste momento foram utilizadas as orientações de Boullón apud Petroni, Kenigsberg (2002, p. 118), quando se destaca que “paisagem urbana: conjunto de elementos plásticos naturais e artificiais que compõem a cidade: colinas, rios, edifícios, ruas, praças, árvores, focos de luz, anúncios, semáforos etc”; assim, numa paisagem os elementos formam um conjunto, o qual passam a exercer um papel de destaque.

Desta maneira, o inventário foi dividido em quatro atrativos individuais: Casa dos Anjos, Mansão Vila Hilda, Museu Época e Prédio do Centro de Cultura. E os que foram agrupados em paisagens urbanas: Paisagem Urbana Complexo Ferroviário, Paisagem Urbana Praça Barão do Rio Branco, Paisagem Urbana Praça Marechal Floriano Peixoto, Paisagem Urbana Rua Augusto Ribas, Paisagem Urbana Rua Santos Dumont e Paisagem Urbana Rua XV de Novembro.

Ao término da etapa de inventariação, a próxima foi o diagnóstico dos atrativos realizado por meio de fichas avaliativas propostas pela Gestão Municipal de Turismo e que serviram de base para hierarquizar de acordo com o grau de conservação e representatividade turística. Essas foram realizadas por cinco avaliadores, sendo os próprios acadêmicos. Durante essa etapa, também foram avaliadas as condições de infra-estrutura necessária aos

turistas, como hospedagem, alimentação, transporte, entretenimento, saúde, comunicação e segurança.

“A hierarquização é um processo que permite ordenar os atrativos turísticos identificados na inventariação, de acordo com o seu grau de importância. Essa análise contribui na formatação de roteiros (para inclusão ou exclusão do atrativo no roteiro turístico), na identificação dos pontos fortes e a melhorar, na identificação do público-alvo do atrativo avaliado, na priorização de ações, na promoção turística, entre outros subsídios que possam pautar as tomadas de decisões dos governantes, administradores, gestores e empreendedores”. (ORIENTAÇÃO PARA GESTÃO MUNICIPAL DE TURISMO, 2005, p. 43).

Durante o processo de hierarquização, decidiu-se avaliar alguns atrativos isoladamente devido a sua singularidade e representatividade, qualidade do acervo, valor histórico, entre outros. Desta forma, o turista pode ter liberdade de escolha fora dos roteiros propostos. Com base nos cálculos foi possível classificá-los em vinte e duas colocações.

Após análise da classificação obtida, percebeu-se que de acordo com as características relevantes avaliadas, os atrativos isolados alcançaram as primeiras colocações, enquanto as paisagens, classificaram-se abaixo dessas. Devido ao fato de que nas paisagens os atrativos juntos agregam mais valor, os acadêmicos optaram por organizar uma nova hierarquização, deixando assim, as paisagens nas primeiras colocações.

Terminada a etapa do diagnóstico, iniciou-se a parte do prognóstico, ou seja, a parte de apresentar os programas que podem vir a ser implantados na região central de Ponta Grossa para que a mesma seja desenvolvida turisticamente. Foram propostos quatro programas, com seus respectivos projetos, sendo que apenas o Projeto de Elaboração de um folder auto-explicativo de uma Rota e dois Roteiros foi efetivamente desenvolvido pelos acadêmicos visto que foi uma exigência da disciplina de POT II para aliar a teoria com a prática. Deste modo, tem-se:

PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA REGIÃO CENTRAL DE PONTA GROSSA

- Projeto de Revitalização: busca revitalizar os patrimônios que estão em mal estado de conservação;
- Projeto de Despoluição Visual: busca despoluir os patrimônios que estão encobertos por placas publicitárias;
- Projeto de Sensibilização Patrimonial: busca mostrar a população a importância dos patrimônios e como eles podem ser utilizados turisticamente.

PROGRAMA DE SINALIZAÇÃO

- Projeto de Sinalização Turística: busca sinalizar turisticamente a região central de Ponta Grossa que é inexistente;
- Projeto de Sinalização Urbana: busca sinalizar melhor a região central de Ponta Grossa, visto que faltam placas informativas, conforme analisado na avaliação.

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO

- Projeto de Capacitação Profissional: busca capacitar as pessoas que estarão prestando atendimento aos turistas;
- Projeto de Sensibilização da Comunidade para com o Turista: busca mostrar à comunidade a questão da hospitalidade para com os turistas.

PROGRAMA DE ROTEIRIZAÇÃO

- Projeto de Elaboração de um folder auto-explicativo de uma Rota e dois Roteiros: busca propor roteiros para que o turista mesmo realize sem compromisso com guia ou horário;
- Projeto de Elaboração de Roteiro com o acompanhamento de um Guia de Turismo especializado: busca apresentar um roteiro no qual o guia pode explicar com detalhes e apresentar toda a história dos patrimônios da região central de Ponta Grossa;
- Projeto de Elaboração de Roteiros Temáticos: busca apresentar roteiros específicos para determinados grupos como estudantes de arquitetura, turismo, história, entre outros.

A última etapa do trabalho foi o desenvolvimento do Projeto de Elaboração de um folder auto-explicativo de uma Rota e dois Roteiros na

Região Central de Ponta Grossa – PR que teve como referência o modelo proposto pela Secretaria de Estado de Turismo do Paraná (SETU)⁷. O projeto foi elaborado com objetivo de buscar patrocínio para a confecção do folder para que o turista possa ter opções de alguns atrativos da cidade de Ponta Grossa, sendo que esse seria ofertado pelo *trade* turístico. Pois, segundo Boullón (2002, p. 194) “...os turistas necessitam do apoio de um sistema de informação eficiente para que possam conhecer os centros turísticos que visitam...”.

Portanto o folder foi desenvolvido com intuito de oferecer ao turista um material de apoio que conta com uma rota, e a mesma dividida em dois roteiros, levando em consideração a proximidade entre os atrativos. Buscou-se mostrar como diferencial no folder as cores para indicação dos trajetos nos roteiros, tendo-se o verde para que a pessoa siga em frente; o amarelo, para uma caminhada lenta apreciando o entorno; e o vermelho como parada para visualização mais detalhada do atrativo.

A escolha do *trade* turístico para essa intermediação, se justificou na medida em que esse possui contato direto com o turista. Com a oferta do material, proporcionaria ao cliente mais uma opção de lazer, o qual poderia ser visto por ele como um diferencial ao empreendimento, contribuindo para o próprio marketing.

Tendo-se como visão que a elaboração de roteiros turísticos na região central da cidade de Ponta Grossa possibilitará que o patrimônio histórico-cultural existente no local seja valorizado, uma vez que através deles, é possível compreender-se um pouco do que se passou, todavia, nossa missão passou a ser elaborar roteiros turísticos de caráter histórico-cultural na região central da cidade de Ponta Grossa, visando a valorização dos patrimônios existentes no local.

Através da formatação desses roteiros, também será possível difundir informações sobre o Patrimônio Cultural através da utilização turística dos mesmos e permitirá a sensibilização quanto à importância desses atrativos para a comunidade ponta-grossense.

⁷ Manual de Orientação para Elaboração de Projetos Turísticos - Secretaria de Estado do Turismo - SETU.

Pode-se concluir que o planejamento é algo indispensável para o desenvolvimento da atividade turística, pois, através de suas etapas é possível identificar qual seu potencial. E, devido a presença significativa de edificações de interesse histórico-cultural na região central da cidade de Ponta Grossa que houve o interesse dos integrantes da equipe em elaborar um planejamento com fins turísticos, aliando a teoria com a prática.

No decorrer do trabalho, percebeu-se que é possível basear-se nos modelos de planejamento apresentados por diversos autores, mas que nem sempre eles são totalmente aplicáveis, pois depende das características da região que está sendo planejada. E que é um processo que sempre se faz necessário, a avaliação e reestruturação, revisando as parcerias público-privadas

Portanto com a proposta da disciplina de POT II foi possível refletir sobre a prática do planejamento, além de propiciar um conhecimento claro da realidade local e desenvolver um projeto que, acredita-se que, se efetivamente aplicado, poderá contribuir para o crescimento da atividade turística local, visto que possui certa demanda turística.

Referências Bibliográficas:

BAHL, Miguel. Viagens e Roteiros Turísticos. Curitiba: Prottexto. 2004.

BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: SENAC. 2001.

BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru: EDUSC. 2002

GARCIA, Roslaine Kovalczuk de Oliveira; ASHTON, Mary Sandra Guerra. Gestão Pública em Turismo: a necessidade de uma visão estratégica para o planejamento e a condução da atividade turística de forma sustentável. Disponível em:

<<http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/posgraduacao/strictosenso/turismo/semin>

[arios/seminario_4/arquivos_4_seminario/GT14-2.pdf](#)> Acesso em: 17 mai. 2008.

GOVERNO DO PARANÁ. Orientação para Gestão Municipal de Turismo. 2005.

LOCKWOOD, A. e MEDLIK, S. - Turismo e Hospitalidade no século XXI - Barueri - SP: Manole 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Plano Nacional de Turismo 2007/2010 – Uma viagem de Inclusão.

MOLINA E., Sérgio; RODRÍGUEZ A., Sérgio. Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina. Bauru: EDUSC. 2001.

PELIZZER, Hilário Ângelo. Turismo de Negócios: qualidade na gestão de viagens empresariais. São Paulo: Thomson, 2005.

PETROCCHI, Mário. Turismo: Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura. 1998.

RUSCHMAN, Doris van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (Org.). Planejamento Turístico. São Paulo: Manole. 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. Manual de Orientação para Elaboração de Projetos Turísticos - Secretaria de Estado do Turismo. Disponível em <http://www.pr.gov.br/turismo/apresentacao_setu.pdf>. Acesso em 20 mai. de 2008.